



## PLANO FERROVIÁRIO NACIONAL



### CONTRIBUTOS CIM Alto Minho

Os contributos desta CIM em articulação com os 10 Municípios seus associados para o Plano Ferroviário Nacional tomam por base a realidade territorial do Alto Minho no contexto Nacional e Ibérico, nomeadamente nos seguintes aspetos a destacar:

#### I. Contexto

- i) De entre os vários pontos fronteiriços entre Portugal e Espanha, a fronteira Tui - Valença a segunda do País mais procurada, em termos de tráfego médio de veículos pesados (logo a seguir a Vilar Formoso/Fuentes de Onoro) (cfr. Estratégia “Alto Minho 2030”);
- ii) No ano letivo de 2021/2022 residiam no Alto Minho 7.943 alunos inscritos no ensino superior, sendo que 42% desses alunos estudam fora do território do Alto Minho, nomeadamente 16% (1500) estuda em Braga, 16% (1500) no Porto, 6% (557) em Coimbra e 4% (427) em Lisboa (Fonte: DGEEC Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência);
- iii) Tendo em conta que no Alto Minho existem 22 áreas de acolhimento empresarial, distribuídas pelos 10 municípios;
- iv) Considerando que o território do Alto Minho contribuiu para o aumento das exportações da Região Norte ao longo dos últimos dez anos, cerca de 45,5% (fonte: CCDR-NORTE relativos ao intervalo 2011-2021);
- v) Considerando que 19% das indústrias transformadoras da região estão ligadas à fileira do Pinho (fonte: INE - dados referentes a 2018);
- vi) Atendendo que segundo o Plano Ferroviário Nacional, Viana do Castelo passará de um tempo de ligação ao Porto de 2h:04 minutos para 1h:26 minutos e que Valença passará de uma ligação de 2h:30 minutos para 1h:15 minutos;



**II. Neste contexto, apresentamos de seguida os seguintes contributos da CIM Alto Minho para que sejam analisados e tidos em consideração no processo de consulta pública do Plano Ferroviário Nacional.**

- Garantir a conexão da Ferrovia ao Porto de Mar de Viana do do Castelo, por forma a alavancar as exportações da região. Sem esta ligação o Porto de Mar de Viana do Castelo não pode exportar a sua mercadoria pelo Corredor do Atlântico, uma das mais importantes infraestruturas ferroviárias Europeias de transporte de mercadorias, que liga Portugal, Espanha, França e Alemanha. Neste contexto o movimento anual de mercadorias do Porto de de Mar de Viana do Castelo que em 2022 atingiu as 409 022 toneladas. (ver dados em <https://viana.apdl.pt/estatisticas-porto/carga>);
- Aumentar o número de frequências de transporte ferroviário, de modo que se facilite a conexão interna e a conexão externa com Porto e Vigo, na linha do desenvolvimento de um serviço de proximidade com paragens em todos os apeadeiros e altas frequências, em complemento a um comboio rápido Vigo – Porto, que só tem paragens em Viana do Castelo e em Valença;
- Permitir que a ferrovia constitua uma real alternativa ao transporte rodoviário de mercadorias, melhorando a mobilidade, inclusive a segurança rodoviária, assim como a melhoria da qualidade do ar pela via da redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), introduzindo mais paragens da linha de alta velocidade, por forma a dar mais competitividade aos espaços empresariais de todos os municípios do Alto Minho;
- Deverá ser considerada a conectividade entre a Linha do Minho e a Linha de Alta Velocidade, nomeadamente na fronteira com Espanha, por forma a promover uma deslocação circular no território do Alto Minho e, com isto, potenciar a utilização da linha de Alta velocidade no que diz respeito ao transporte de passageiros. Pela sua localização central entre os dois grandes centros urbanos de Vigo e Porto, torna-se importante fazer da estação localizada na fronteira com Espanha num local de promoção da região.



- Avaliar a possibilidade de expansão da linha convencional, nomeadamente na ligação Viana - Ponte de Lima, aproximando os municípios do interior aos do litoral e dos grandes centros urbanos: Braga-Porto-Lisboa;
- Deverá ser garantida execução de uma estação intermédia na linha de alta velocidade, entre Braga e Valença, por beneficiar da centralidade geográfica, no Alto Minho, em relação quer à distribuição da população residente, quer face às áreas de acolhimentos empresarial e de ensino;
- Por fim, é urgente consensualizar a bitola ibérica com a europeia, por forma afirmar Portugal como uma importante porta de entrada e saída de mercadorias, entre o mercado europeu e os restantes mercados mundiais, tornado o Corredor do Atlântico mais competitivo com o transporte rodoviário de mercadorias.

*Viana do Castelo, 24 de fevereiro de 2023*